



MEMORIAL DESCRITIVO

**OBRA: PAISAGISMO DO AME – FARMÁCIA – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CASSILÂNDIA.
Rua João Cristino da Silva, s/n, centro- Cassilândia MS**

NORMAS DE EXECUÇÃO

NORMAS GERAIS

As planta e materiais a serem empregados na obra deverão ser novos, de primeira qualidade e obedecerem ao do presente memorial, projeto paisagístico e as normas da ABNT no que couber e na falta destes ter suas características reconhecidas pela Fiscalização da **PREFEITURA MUNICIPAL DE CASSILÂNDIA**.

No caso em as características de determinado material por marca, denominação ou fabricação for acompanhada da expressão “ou similar, será permitida a alternativa de material rigorosamente equivalente com a devida autorização averbada no Livro de Registros, pela Fiscalização da **PREFEITURA MUNICIPAL DE CASSILÂNDIA**”.

Execução dos serviços obedecerá rigorosamente aos projetos em sua forma, dimensão e concepção paisagística e ao presente memorial.

A Empresa submeterá a aprovação da Fiscalização **PREFEITURA MUNICIPAL DE CASSILÂNDIA** amostras de todos as plantas e materiais e de todos os serviços a serem executados na obra.

Em prazo determinado pela fiscalização, a empresa obriga-se a retirar do terreno, materiais e plantas que por ventura sejam impugnados pela fiscalização.

Fica a critério de a fiscalização impugnar, mandar replantar e refazer, qualquer serviço que não obedeça às condições de projeto de paisagismo.

A empresa deverá manter no local o Livro de registro, atualizado com os registros dos serviços que permitam o acompanhamento dos serviços pela Fiscalização.

Toda e qualquer ocorrência dentro do canteiro de jardinagem será de total responsabilidade da Empresa.



SERVIÇOS GERAIS

O material deverá ser transportado até o local da obra, seguindo os devidos cuidados de transportes, sendo de responsabilidade da empresa.

A vegetação só poderá ser plantada, após a devida limpeza e marcação do local. Para evitar de “plantar” em local diferente do projeto de paisagismo.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

JUSTIFICATIVA

O jardim externo da AME – Farmácia – Será executado visando a frente do lote para a Rua João Cristino da Silva. Não contemplando nessa etapa a frente para a Rua Dr. Manoel Tomaz de Souza. E, também visa substituir plantas em vasos e jardim interno do AME.

A implantação desse jardim é de vital importância para reduzir a carga de CO₂ enviado à atmosfera e aumentar a permeabilidade do solo. Ainda, também, reduzir de forma pontual a temperatura e aumentar a umidade do ar.



DESCRIÇÃO DO PROJETO

VEGETAÇÃO - PLANTAS



01 – ASPARGO REAL

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

Asparagus densiflorus

Nome Popular: Aspargo-pluma

Outros Nomes: Aspargo-rabo-de-gato

Luminosidade: [Meia Sombra](#)

Origem: [África](#), [África do Sul](#)

Clima: [Equatorial](#), [Mediterrâneo](#), [Subtropical](#), [Temperado](#), [Tropical](#)

Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [0.4 a 0.6 metros](#)

Família: [Asparagaceae](#)

Com aspecto de pluma, este aspargo conquistou os jardins brasileiros. É uma bela folhagem, composta de vários ramos, com folhas em forma de espinhos e pseudofolhas em forma de agulha, que se distribuem de maneira uniforme por toda a extensão da "pluma". De aspecto delicado, é uma planta relativamente rústica, que pode ser plantada em vasos e jardineiras, bem como adornando canteiros e conjuntos. As flores brancas e pequenas tem importância ornamental secundária.

O aspargo-pluma deve ser cultivado à meia-sombra, em solo fértil e enriquecido com matéria orgânica, com regas regulares. Tolerante ao frio. Multiplica-se por divisão da planta, preservando a estrutura completa da planta, isto é: folhas e raízes.



02 – CALIANDRA

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

Calliandra tweedii

Nome Popular: Caliandra

Outros Nomes: Arbusto-chama, Diadema, Esponjinha, Esponjinha-sangue, Esponjinha-vermelha, Mandararé, Topete-de-pavão

Luminosidade: [Sol Pleno](#)

Origem: [América do Sul](#), [Brasil](#)

Clima: [Equatorial](#), [Subtropical](#), [Tropical](#)

Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [1.8 a 2.4 metros](#), [2.4 a 3.0 metros](#), [3.0 a 3.6 metros](#), [3.6 a 4.7 metros](#)

Família: [Fabaceae](#)

É uma espécie muito ornamental, devido principalmente ao charme de suas flores felpudas. Ela é excelente para formar cercas vivas topiadas ou renques informais. Também pode ser plantada isolada, criando um certo destaque ao jardim quando está florida.



03 – COLOCACIA BLACK MAGIC OU CORAL

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

[_Colocasia esculenta](#)

Nome Popular: [_Taro](#)

Outros Nomes: Coco, Inhame-branco, Inhame-coco, Inhame-preto, Inhame-selvagem, Orelha-de-elefante, Taioba, Taioba-de-são-tomé

Luminosidade: [Meia Sombra](#), [Sol Pleno](#)

Origem: [Ásia](#)

Clima: [Equatorial](#), [Subtropical](#), [Tropical](#)

Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [0.9 a 1.2 metros](#), [1.2 a 1.8 metros](#), [1.8 a 2.4 metros](#)

Família: [Araceae](#)

CUIDADO

O [TARO](#) É TÓXICO SE CONSUMIDO CRU, DEVIDO A RÁFIDES DE OXALATO DE CÁLCIO CONTIDAS EM SEUS ÓRGÃOS. PELO MESMO MOTIVO, NÃO É RECOMENDADO O CONSUMO DO [TARO](#) PARA PESSOAS COM GOTA, ARTRITE OU CÁLCULO RENAL.



04 – ESTRELÍTZIA

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

Strelitzia reginae

Nome Popular: Estrelítzia

Outros Nomes: Ave-do-paraíso, Estrelitza, Flor-da-rainha

Luminosidade: [Sol Pleno](#)

Origem: [África](#), [África do Sul](#)

Clima: [Oceânico](#), [Subtropical](#), [Tropical](#)

Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [0.9 a 1.2 metros](#), [1.2 a 1.8 metros](#)

Família: [Strelitziaceae](#)

A estrelítzia é uma planta herbácea muito popular e tradicional. Seu nome científico é uma homenagem à rainha Sofia Carlota de Mecklenburg-Strelitz, esposa do rei Jorge III, do Reino Unido. Ela é entouceirada, rizomatosa e apresenta folhas rijas e coriáceas, de coloração verde-azulada, muito ornamentais.

As inflorescências da estrelítzia são formadas durante o ano todo, mas principalmente no verão. A espata é o bico, e serve de bainha para as flores que emergem de coloração laranja, com anteras e estigmas azuis, em forma de flecha. Estas inflorescências são muito duráveis e largamente utilizadas como flor-de-corte. Há ainda uma variedade de flores amarelas, a *S. reginae var citrina*.

É uma planta muito rústica, sendo adequada para o plantio isolado ou em grupos, como maciços, renques ou bordaduras. Exige pouca manutenção, apenas semestrais para estimular a floração. É indicada para jardins tropicais e para o litoral por tolerar os ventos e a salinidade do solo.



05 – FICUS LIRA

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

Ficus lyrata

Sinonímia: *Ficus pandurata*

Nome Popular: Figueira-lira

Outros Nomes: Ficus-lira, Figueira-violino

Luminosidade: [Luz Difusa](#), [Meia Sombra](#), [Sol Pleno](#)

Origem: [África](#), [Camarões](#), [Serra Leoa](#)

Clima: [Equatorial](#), [Mediterrâneo](#), [Subtropical](#), [Tropical](#)

Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [4.7 a 6.0 metros](#), [6.0 a 9.0 metros](#), [9.0 a 12 metros](#), [acima de 12 metros](#)

Família: [Moraceae](#)

CUIDADO

Planta tóxica. Mantenha fora do alcance de filhotes de animais e crianças pequenas.

A figueira-lira é uma árvore perenifólia, tropical, nativa do oeste da África, e cultivada no mundo inteiro por suas qualidades como ornamental. Popularizou-se recentemente seu uso na decoração de interiores, onde denota grande efeito. Em seu habitat é comum iniciar sua vida como uma planta epífita, crescendo sobre outras árvores, de forma que com o tempo as plantas hospedeiras são sufocadas pela falta de luz e pela pressão das raízes e podem morrer. Não possui raízes aéreas, ao contrário de muitas outras espécies do mesmo gênero. O caule geralmente ramifica-se desde a base ou à pouca altura. A copa é arredondada e bem fechada, oferecendo sombra farta. Suas folhas são grandes, alternas, coriáceas, brilhantes, com nervuras bem marcadas, margens onduladas e formato de lira – o instrumento musical – o que lhe valeu o nome científico "*lyrata*".



Estado de Mato Grosso do Sul
Prefeitura Municipal de Cassilândia
Secretaria Munic. de Coordenação Administrativa
Central de Projetos

Exemplares bem adaptados produzem figos (inflorescências do tipo sincônio) pequenos, esverdeados e com manchinhas claras, que dificilmente conterão sementes fora do seu habitat, devido à ausência da vespa polinizadora específica da espécie.

É comum sua utilização na arborização urbana, embora as árvores do gênero *Ficus* não sejam muito indicadas para passeios ou canteiros centrais, devido ao porte adulto e crescimento superficial do sistema radicular, que acaba destruindo a pavimentação. No entanto ela é perfeita para parques, praças e áreas amplas, onde pode se desenvolver livremente e oferecer sombra fresca aos frequentadores. A figueira-lira também é considerada uma árvore excelente para absorver e bloquear a poluição sonora. Assim, é interessante plantá-la na forma de renques para isolar áreas barulhentas. Contudo, a última tendência é seu uso em interiores, sendo bem valorizada em vasos de cerâmica vietnamita, que pode adornar salas de estar, banheiros, quartos, escritórios, halls de entrada, varandas, sacadas, etc. Neste locais seu crescimento tende a ser mais lento, e sua folhagem mais esparsa, mas muito decorativa. Para manter a árvore com porte adequado a estes ambientes, pode o topo de tempos em tempos.

Deve ser cultivada sob sol pleno ou meia sombra, sendo que mesmo em interiores, prefere locais bem iluminados, como próximo a janelas onde bate sol. O solo para o cultivo deve ter boa capacidade de retenção de umidade, enriquecido com matéria orgânica, arejado e drenável. Irrigue regularmente, sem encharcar. Evite deixá-la em ambientes com ar condicionado constante, pois o ar seco deixará suas folhas com os bordos queimados. Plantas envasadas se beneficiam de aplicações quinzenais de adubos foliares. Costuma ser bastante resistente a pragas e doenças, mas pode ser acometida por cochonilhas. Árvores plantadas diretamente no jardim necessitam de irrigação suplementar no primeiro ano de implantação e em períodos de estiagem. Não resiste a geadas ou frio intenso. Multiplica-se por estaquia e alporquia.



06 – GRAMA ESMERALDA

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

[Zoysia japonica](#)

Nome Popular: Grama-esmeralda

Outros Nomes: Grama-zóisia, Grama-zóisia-silvestre, Zóisia

Luminosidade: [Sol Pleno](#)

Origem: [Ásia](#), [China](#), [Japão](#)

Clima: [Equatorial](#), [Mediterrâneo](#), [Subtropical](#), [Temperado](#), [Tropical](#)

Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [menos de 15 cm](#)

Família: [Poaceae](#).

A grama-esmeralda tem folhas estreitas, pequenas e pontiagudas, de coloração verde intensa. É rizomatosa, isto é, o caule fica abaixo do solo e emite as folhas para cima. É perfeita para jardins residenciais, condomínios, empresas, campos esportivos, playgrounds, formando gramados muito densos e macios quando bem cuidados. Embora resistente ao pisoteio não deve ser utilizada em tráfego intenso. Deve ser aparada sempre que alcançar 2 cm. Vendida comumente na forma de placas e mudas (plugs).

Rústica, deve ser cultivada a pleno sol, em solos férteis, com adubações semestrais e regas regulares. Não é indicada para locais de tráfego intenso, nem para áreas sombreadas. Multiplica-se pela divisão dos rizomas enraizados.



07 – GUAIMBÊ

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

Philodendron bipinnatifidum

Nome Popular: Guaimbê

Outros Nomes: Banana-de-imbê, Banana-de-morcego, Banana-do-mato, Imbê

Luminosidade: [Meia Sombra](#), [Sol Pleno](#)

Origem: [América do Sul](#), [Brasil](#)

Clima: [Equatorial](#), [Subtropical](#), [Tropical](#)

Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [3.6 a 4.7 metros](#)

Família: [Araceae](#)

Suas folhas são espetaculares! Gigantes, elas são profundamente recortadas, o que a torna uma planta escultural, diferente. Além disso, apresentam uma coloração verde escura e são muito brilhantes. As flores tem pouca ou nenhuma importância ornamental. Pode ser arranjada em [vasos](#) para decorações de interiores ou mesmo no [jardim](#), plantada isolada ou em grupos. Confere um ar tropical aos ambientes.

Deve ser cultivada em [substrato](#) rico em [matéria orgânica](#), com regas regulares, à meia-sombra ou pleno sol. Tolerante a baixas temperaturas. Multiplica-se pela divisão das mudas laterais e por sementes.



08 – MINI-BROMÉLIA

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

Aechmea fulgens

Sinonímia: *Aechmea discolor*, *Lamprococcus fulgens*

Nome Popular: Bromélia-coral

Outros Nomes: Aéquimea, Bromélia

Luminosidade: Luz Difusa, Meia Sombra

Origem: América do Sul, Brasil

Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical

Ciclo de Vida: Perene

Altura: 0.4 a 0.6 metros

Família: Bromeliaceae

CUIDADO

Utilize luvas ao manusear a planta, pois seus espinhos podem ferir.

A bromélia-coral é uma espécie herbácea, monocárpica, acaule, epífita e rupestre, de folhagem e florescimento ornamentais. Ela é nativa do nordeste brasileiro, especialmente dos estados da Bahia e Pernambuco. Apresenta folhas dispostas em roseta, formando um funil que acumula água em seu interior. Suas folhas são laminares, recurvadas, verde-brilhantes, cerosas e com afiados espinhos nas margens. As inflorescências surgem na primavera ou verão e são do tipo panícula, vermelhas, com brácteas igualmente vermelhas e numerosas flores roxas. Os frutos que se seguem são bagas vermelhas e globosas, bastante duráveis e ornamentais. Tropicalíssima, a bromélia-coral é conhecida no mundo todo como uma excelente espécie para adornar interiores. O principal motivo para esta planta ter caído nas graças dos decoradores é o fato de seus frutos permanecerem na planta por muitos meses. Assim, envasada, ela alegra diversos ambientes, desde escritórios, a salas de estar, lavabos, varandas, etc. Só exige uma janela bem iluminada e regas regulares. No jardim, podemos formar maciços e canteiros sempre à meia sombra, protegida do sol forte por coberturas, pérgolas ou sob a copa das árvores. Algumas



Estado de Mato Grosso do Sul
Prefeitura Municipal de Cassilândia
Secretaria Munic. de Coordenação Administrativa
Central de Projetos

das cultivares mais conhecidas são a 'Royal Wine', de folhas cor de vinho na face inferior e a 'Discolor', com folhas listradas de branco.

Deve ser cultivada sob meia sombra, em substrato próprio para epífitas, leve, drenável, mas com boa capacidade de retenção de água. Uma mistura de carvão, areia, terra vegetal e casca de coco, já é o suficiente. Também pode ser afixada em árvores com sisal. Necessita de regas frequentes, principalmente na parte aérea, de forma a manter o "copo" da planta sempre cheio. Para evitar o mosquito da dengue, coloque uma ou duas colheres de borra de café no interior da planta. Aprecia o calor e a umidade dos trópicos. Não tolera geadas ou frio intenso. Em países de clima temperado, deve ser trazida para ambientes internos ou estufas durante o inverno. Multiplica-se por sementes e por separação das mudas, que se foram após o florescimento da planta. É necessário aguardar que as novas mudas tenham 1/3 do tamanho da planta mãe



09 – ORELHA DE ELEFANTE

FICHA TÉCNICA

Alocasia macrorrhiza

Classificação científica

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Liliopsida

Ordem: Alismatales

Família: Araceae

Gênero: Alocasia

Altura: até 2,00 m de altura.

A Alocasia Orelha de Elefante é uma planta exuberante e cativante que tem conquistado o coração de entusiastas de plantas em todo o mundo. Com suas folhas grandes e distintas, que se assemelham às orelhas de um elefante, essa suculenta tropical traz um toque de elegância e exotismo a qualquer ambiente em que é cultivada.



Estado de Mato Grosso do Sul
Prefeitura Municipal de Cassilândia
Secretaria Munic. de Coordenação Administrativa
Central de Projetos

Originária das florestas tropicais do Sudeste Asiático, a Alocasia Orelha de Elefante (*Alocasia zebrina*) é uma planta de folhagem vistosa e impressionante. Suas folhas em formato de coração possuem um padrão de veias contrastantes em tons de verde escuro e prateado, o que confere à planta uma aparência única e sofisticada.

Além de sua beleza estética, a Alocasia Orelha de Elefante é apreciada por sua facilidade de cultivo. Embora seja uma planta tropical, ela pode se adaptar a diferentes condições de luz, desde que seja fornecida iluminação indireta brilhante. É importante evitar a exposição direta ao sol intenso, pois pode queimar as folhas sensíveis.

No que diz respeito aos cuidados, a Alocasia Orelha de Elefante aprecia um solo rico em matéria orgânica e bem drenado. É essencial mantê-la levemente úmida, regando-a quando o solo estiver seco ao toque, mas sem encharcá-lo. Pulverizar as folhas regularmente ajuda a manter a umidade e a saúde da planta.

A Alocasia Orelha de Elefante também pode ser cultivada em jardins tropicais, desde que as condições climáticas sejam adequadas. Suas folhas majestosas se destacam entre outras plantas, criando um cenário exuberante e convidativo.



10 – PODOCARPO

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

Podocarpus macrophyllus

Nome Popular: Pinheiro-de-buda

Outros Nomes: Pinheiro-budista, Podocarpus, Podocarpus

Luminosidade: [Meia Sombra](#), [Sol Pleno](#)

Origem: [Ásia](#), [China](#), [Japão](#)

Clima: [Oceânico](#), [Subtropical](#), [Temperado](#), [Tropical](#)

Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [4.7 a 6.0 metros](#)

Família: [Podocarpaceae](#)

O pinheiro-de-buda é uma conífera colunar, ereta, que pode alcançar porte arbustivo a arbóreo, com até de 20 metros de altura, dependendo da



Estado de Mato Grosso do Sul
Prefeitura Municipal de Cassilândia
Secretaria Munic. de Coordenação Administrativa
Central de Projetos

variedade. Sua folhagem é perene, compacta, de coloração verde-escura e brilhante, composta por folhas lineares. Por se tratar de uma planta dióica, apresenta plantas separadas para o sexo feminino e masculino. As flores são amarelas, discretas, surgem na primavera e não apresentam importância ornamental. Os pequenos frutos de cor vermelha a arroxeada, formados apenas nas plantas fêmeas, são comestíveis e atraem os passarinhos.

O pinheiro-de-buda é um arbusto versátil, que se encaixa perfeitamente em jardins de estilo oriental, clássico, mediterrâneo ou contemporâneo. Sua forma é bonita, não obstante, pode ser topiado para adquirir o formato desejado. No jardim se presta para o plantio isolado ou em renques: junto a muros e formando cercas-vivas. Por não ter raízes agressivas e espinhos, é uma ótima opção para calçadas. Desenvolve-se muito bem quando envasado, e assim é apropriado para adornar pátios, sacadas e varandas também. O pinheiro-de-buda é uma espécie bastante visada para a formação de Bonsai e para jardins planejados de acordo com os preceitos do *Feng Shui*.

Deve ser cultivado sob sol pleno ou meia-sombra, em solo fértil, arenoso, levemente ácido, enriquecido com matéria orgânica e irrigado periodicamente. É capaz de tolerar curtos períodos de estiagem, mas não resiste à encharcamentos. Aprecia o clima subtropical e é tolerante à geadas leves. Planta indicada para o paisagismo na praia, por ser resistir à salinidade e maresia. Multiplica-se por estaquia dos ramos e por sementes (germinação em cerca de 2 anos após o plantio).



11 – MOREIA

FICHA TÉCNICA

Nome Botânico:

Dietes bicolor

Nome Popular: Moréia-bicolor

Outros Nomes: Dietes, Moréia

Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno

Origem: África, África do Sul

Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical



Ciclo de Vida: [Perene](#)

Altura: [0.4 a 0.6 metros](#), [0.6 a 0.9 metros](#)

Família: [Iridaceae](#)

Planta muito rústica e ornamental, a moréia tornou-se muito popular nos últimos anos em função da sua facilidade de cultivo e baixa manutenção. Vistosa, sua folhagem é bastante resistente. As folhas são eretas, planas e rígidas. As flores se formam o ano todo, mas com maior intensidade nos meses mais quentes. Sua utilização paisagística é ampla, combinando com diversos estilos de jardins. Pode ser cultivada isolada, em grupos, maciços ou como bordadura.

Devem ser cultivadas em solo composto de [terra de jardim](#) e [terra vegetal](#), com regas regulares. Tolerante ao frio. Multiplica-se por divisão da touceira, tendo o cuidado de reservar uma parte do rizoma para cada muda.

COMO PLANTAR

O Jardineiro, deverá respeitar as características de cada planta, observando as dimensões das covas (Profundidade, largura e perímetro), bem como, o distanciamento das mudas. Seguindo o padrão usual e praticado em paisagismo de jardim tropical.

Toda “cova” deverá seguir os seguintes passos:

- a) Perfuração e/ou escarificação.
- b) Retirada do solo original.
- c) Fazer o sistema de drenagem (se for o caso).
- d) Preencher com solo novo e adubado.
- e) Fazer a “cova” menor onde será depositada a planta nova.
- f) Fazer o “apertar” do solo no entorno da planta para que a mesma não sofra traumas e/ou sinta falta de firmeza no solo.
- g) Fazer a cobertura com forração (Casca de pinus, seixos ou outros).
- h) Aguar a planta conforme o necessário.

LIMPEZA

O Jardim deverá ser entregue completamente limpo e sem nenhum material “estranho” (sacos, fitilhos, etc).

Cassilândia, 25 de junho de 2024

José Alberto Souza Neto
Arquiteto Urbanista
CAU/ BR A 17.154-9